

Mundo das Aves

Quanto custa um Atobá livre?

As aves e outros animais desempenham um sem-número de funções no meio ambiente. Essas funções, que incluem entre outras a polinização e o controle de insetos, são muito importantes para os seres humanos, embora nem sempre alcancem o devido reconhecimento. Os chamados “serviços ecológicos” são cada vez mais levados em conta quando se precisa inferir um valor monetário ao meio ambiente



O valor de um Atobá ou de outro animal livre: todo o ecossistema deve ser levado em conta e não apenas uma exemplar em separado

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

Há alguns anos, quando eu era docente do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, recebi um telefonema no mínimo curioso. Um juiz de Direito precisava aplicar uma multa a uma empresa que havia poluído um trecho de mangue no litoral de um Estado brasileiro, onde logo depois algumas aves foram encontradas mortas. De acordo com os laudos, a causa da morte das aves havia sido a poluição causada pela empresa. Assim, a pergunta do juiz, após alguns minutos de conversa, foi muito simples e direta – “Quanto custa um Atobá?”. Esse juiz, com base na minha resposta, iria multiplicar o preço de um exemplar pelo número de aves

encontradas mortas e, com isso, definir o valor da multa a ser aplicado à empresa poluidora.

Quanto custa um Atobá? E um Beija-flor, quanto custa? Não estamos falando aqui dos preços de aves barbaramente traficadas ou daquelas legalmente nascidas em cativeiro e oferecidas para as pessoas que apreciam a companhia de um animal. Falamos daquelas que vivem em liberdade e que são diretamente afetadas pelas mais diversas ações humanas. E, como aprendi naquela conversa telefônica, há uma tendência em se valorar os diversos componentes do meio ambiente para que as multas sejam justas. E aí a questão se complica um pouco mais.

Aves prestam serviços?

As aves, bem como os outros animais e plantas, prestam numerosos serviços para o ser humano. Na verdade, a frase está um pouco mal colocada. Nós, humanos, não somos (e nunca fomos nem nunca seremos) dissociados do meio ambiente onde estamos inseridos. Logo, por uma consequência lógica, as aves e demais seres vivos não “prestam serviços” para o ser humano na medida em que não existe qualquer intenção de um Beija-flor, ao polinizar uma árvore frutífera, de ajudar o homem e nem mesmo a planta da qual ele está retirando o néctar. Ao fim e ao cabo, ele está apenas se alimentando, cuidando



João Quental

Beija-flor: ao se alimentar, poliniza as plantas, as quais produzirão frutos, os quais alimentarão outras espécies, inclusive a nossa

só de manter a sua própria vida e de eventualmente aumentar a longevidade da sua espécie. Entretanto, nos últimos anos, as aves e tantos outros seres vivos têm sido encarados também como “prestadores de serviços” gratuitos para o homem. O que são esses “serviços”, afinal?

As aves, bem como tantos outros animais, participam e exercem funções muito importantes no ambiente onde vivem, e aí incluímos até mesmo as áreas alteradas, como é o caso das áreas urbanas. Entre essas funções, podemos citar rapidamente o consumo de insetos. Para efeitos da dimensão do consumo desses invertebrados pelas aves, é interessante relatar que uma Andorinha pode comer mais de dois mil pequenos insetos em apenas um dia. E a espécie é só uma entre muitas outras espécies insetívoras, já que comer insetos é a

dieta mais comum das aves brasileiras.

Não é difícil imaginar quantos milhões de insetos e de outros invertebrados são consumidos todos os dias pelas aves nos mais diferentes ambientes. Da mesma forma, as aves que se alimentam de frutos dispersam as sementes em áreas distantes da planta-mãe, contribuindo para a recuperação e regeneração das florestas, as quais, juntamente com outras formações vegetais naturais, são importantíssimas para manter as nossas fontes de água e para a estabilidade climática. O Beija-flor, ao se alimentar, poliniza as plantas, as quais, por sua vez, irão produzir frutos, os quais irão alimentar outras espécies, incluindo a nossa. Poderíamos ficar aqui elencando os mais diferentes exemplos das atividades das aves e de outros animais que nos beneficiam direta e indiretamente.



Dina Lúcia Bessa



Frederico Pereira

Andorinha: uma ave pode eliminar mais de dois mil pequenos insetos em apenas um dia

Quanto vale a ação das aves?

Mas voltemos à pergunta do título: quanto custa um Atobá? Para mim, não há como estipular um valor para uma ave livre. O papel desempenhado por esses organismos dificilmente pode ser medido de uma forma objetiva e fria, como no pedido feito pelo juiz. Da mesma forma, não temos como medir objetivamente qual o valor do “trabalho” feito por um Beija-flor ou por uma Andorinha ao se alimentar, polinizando as plantas ou eliminando insetos e pragas. No máximo, podemos imaginar quanto um agricultor teria de prejuízo ou quanto ele gastaria para polinizar manualmente as suas plantas ou quanto de agrotóxico a mais teria de ser jogado numa plantação para protegê-la. Mas isso seria reduzir esses animais a meros trabalhadores em prol dos seres humanos. A nossa solução de consenso, nesse caso, foi a de propor um programa de monitoramento das populações de Atobás na região, dentro de um programa ambiental mais amplo onde o ecossistema como um todo deveria ser protegido e recuperado. Dessa forma, não dividimos o meio ambiente em partes menores, mas pensamos em uma solução mais global e efetiva, já que todos os componentes, apesar de serem individuais, só “funcionam” se forem devidamente interconectados. Resumindo: para compensar a morte dos Atobás, teria de ser feito um programa de proteção ao ambiente deles. O juiz ponderou sobre esses pontos, concordou com a minha argumentação e assim foi feito. Desde então, a área atingida vem sendo monitorada e recuperada. Sabemos, hoje, que a população dos Atobás retornou ao nível anterior ao do acidente.

Fino e delicado balanço

Proteger as aves e os ambientes onde elas vivem é importante não só para elas. É também fundamental para a nossa sobrevivência no planeta. Todos os seres que nos cercam têm um papel que foi construído durante milhões de anos de evolução da vida na Terra e que ainda está em construção. O fino e delicado balanço que fornece as condições ideais para a nossa vida depende, fundamentalmente, do bom funcionamento do nosso ecossistema. As aves e os outros animais são componentes dele, não mais “prestadores de serviços”. Cada qual age de forma independente e, ao mesmo tempo, se intercala e se interconecta com tudo o que está à sua volta.



Luís Fábio Silveira é doutor em Zoologia e curador das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de doze livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.